



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LEYLA KARLA RODRIGUES SILVA**

**LINHA DE PESQUISA**  
Metodologias do ensino de Geografia (Fundamental e Média)

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: a percepção dos acadêmicos de geografia  
sobre as dificuldades na prática docente**

**GUARABIRA  
2017**

**LEYLA KARLA RODRIGUES SILVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: a percepção dos acadêmicos de geografia  
sobre as dificuldades na prática docente**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus III Guarabira – PB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Geografia, sob a orientação da Professora Ma. Michele Kely Moraes Santos.

**GUARABIRA**

**2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Leyla Karla Rodrigues  
Estágio supervisionado [manuscrito] : a percepção dos acadêmicos de geografia sobre as dificuldades na prática docente / Leyla Karla Rodrigues Silva. - 2017.  
23 p.

Digitado.  
Relatório (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.  
"Orientação: Michele Kely Moraes Santos, Departamento de Geografia".

1. Estágio Supervisionado. 2. Formação Docente. 3. Prática Docente. I. Título.

21. ed. CDD 370

Aos meus pais, aos meus  
familiares, aos meus professores e  
a todos amigos, dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, dedico o meu agradecimento maior, pelo dom da vida, pelo seu amor infinito, sem Ele nada sou.

Aos meu pais, Maria das Graças Rodrigues Silva e Luiz Antônio da Silva por terem sido meus primeiros mestres, pelo amor e apoio de sempre.

Aos meus familiares, em especial, a minha irmã, Liliane Kelly Rodrigues de Moraes por todo incentivo e carinho.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba pela oportunidade.

A minha orientadora, Michele Kely Moraes Santos que com muita paciência e atenção dedicou-se para me orientar em cada passo deste trabalho.

Aos que fazem parte da banca examinadora, a Prof<sup>a</sup> Regina Cely e ao Prof. Wandson do Nascimento por se dispor a avaliar e contribuir com esse trabalho.

A todos os meus professores pelo convívio, compreensão, amizade, pela contribuição na minha vida acadêmica.

Aos meus amigos por todo apoio e cumplicidade. Porque mesmo quando distantes, estavam presentes em minha vida.

Aos meus colegas da turma 2012.2 noite, em especial Aline Moreira e Sandra Camilo a quem aprendi a amar e construí laços eternos. Obrigada pela mão que sempre se estendia quando eu precisava. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

A todos aqueles que torcem pelo meu sucesso.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para a construção desse trabalho e a concretização de mais um sonho.

A todos o meu muito obrigada!

*Não temas, porque estou contigo, não lances olhares desesperados, pois eu sou teu Deus; eu te fortaleço e venho em teu socorro, eu te amparo com minha destra vitoriosa. Pois eu, o Senhor; teu Deus, eu te seguro pela mão e te digo: “Nada temas, eu venho em teu auxílio”*

*(Isaías 41; 10-13)*

LEYLA KARLA RODRIGUES SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: a percepção dos acadêmicos de geografia  
sobre as dificuldades na prática docente**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus III Guarabira - PB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Geografia, sob a orientação da Professora Ma. Michele Kely Moraes Santos.

Aprovado em: 25 / 04 / 2017

**Banca Examinadora**

Michele Kely Moraes Santos

Prof.<sup>a</sup> Me. Michele Kely Moraes Santos – UEPB  
Departamento de Geografia  
(Orientadora)

Regina Cely Nogueira da Silva

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Cely Nogueira – UEPB  
Departamento de Geografia  
(Examinadora)

Wandson do Nascimento Silva

Esp. Wandson do Nascimento Silva  
Mestrando em Geografia – PPGG - UFPB  
(Examinador)

**Guarabira-PB  
2017**

## **043 – GEOGRAFIA**

**Linha de Pesquisa:** Metodologias do ensino de Geografia (Fundamental e Média)

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO:** a percepção dos acadêmicos de geografia sobre as dificuldades na prática docente

**AUTORA:** Leyla Karla Rodrigues Silva – CH/UEPB

**ORIENTADORA:** Me. Michele Kely Moraes Santos – CH/UEPB

**BANCA EXAMINADORA:** Dr<sup>a</sup>. Regina Cely Nogueira – CH/UEPB  
Esp. Wandson do Nascimento Silva – CCEN/PPGG/UFPB

### **RESUMO**

O Estágio Supervisionado é uma prática exigida nos cursos de Licenciatura e que tem a finalidade de proporcionar aos licenciados a execução de suas atividades no campo profissional. É nesse momento que os estagiários se aproximam da realidade escolar e aprendem a lidar com as diversas situações que irão encarar na sua futura profissão. Desse modo, o presente trabalho aborda as dificuldades enfrentadas no período do estágio pelos alunos da turma de licenciatura em Geografia 2012.2, turno noite da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira-PB. Esta pesquisa está pautada em levantamentos bibliográficos de alguns autores, dos quais podem ser citados PIMENTA (2011), PONTUSCHKA (2008), TARDIF (2012) entre outros que fornecem dados sobre esta temática. Durante a pesquisa foram aplicadas algumas questões através de entrevistas em áudio, para conseguir uma melhor compreensão sobre essas dificuldades encontradas pelos alunos estagiários ao longo desta experiência, e em seguida foram realizadas a transcrição e avaliação dos áudios das gravações. Conclui-se que o Estágio Supervisionado é fundamental na formação do futuro professor e que as dificuldades encontradas durante esta prática servem para que o estagiário compreenda a realidade da escola e reflita sobre o seu futuro profissional.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Formação Docente, Dificuldades.

## ABSTRACT

The Supervised Traineeship is a practice required in graduation courses and it has the purpose of providing graduates the performance of their professional activities. This is the moment in which the trainees approach the reality of school and learn how to deal with the different situations they will face in their future profession. Thus, the present study addresses the difficulties faced during the traineeship period by the students of the graduating class in Geography 2012.2, night shift of the State University of Paraíba, Campus III, Guarabira-PB. This research is based on bibliographical surveys of some authors, of which can be cited PIMENTA (2011), PONTUSCHKA (2008), TARDIF (2012) among others that provide data on this subject. During the research, some questions were applied through audio interviews to obtain a better understanding of these difficulties found by the trainees during this experiment, and then the transcription and evaluation of the audio of the recordings were done. It is concluded that the Supervised Traineeship is fundamental in the formation of the future teacher and that the difficulties found during this practice serve for the trainee to understand the reality of the school and reflect on their professional future.

**Key words:** Supervised Traineeship, Teacher Training, Difficulties.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Estágio Supervisionado na Formação Docente .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Dificuldades Enfrentadas na Profissão Professor .....</b>	<b>15</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>17</b>
<b>4 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA UEPB SOBRE AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ESTÁGIO .....</b>	<b>18</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de licenciaturas, com o objetivo de promover ao estagiário a construção do desenvolvimento na sala de aula, experiências e habilidades relacionadas a profissão que será exercida no futuro. Uma oportunidade de fazer relação entre a teoria e a prática, podendo aproximar-se da realidade escolar e após esta prática sentir-se mais preparado para poder atuar profissionalmente.

O processo de estágio é muito importante para a formação docente, pois é durante este período que o futuro professor começa a desenvolver suas reflexões e opiniões diante de algumas situações encontradas na sala de aula e assim iniciar sua identificação profissional.

Muitas são as dificuldades encontradas pelo professor em seu dia a dia como por exemplo: a falta de infraestrutura e segurança nas escolas, a falta de instrumentos que auxiliem na metodologia do professor, investimentos em cursos de aperfeiçoamento, baixos salários e também a falta de reconhecimento do profissional.

Nesse sentido o presente trabalho tem como principal objetivo apresentar a partir das experiências do Estágio Supervisionado algumas das dificuldades enfrentadas pelos alunos da turma de licenciatura em Geografia 2012.2, turno noite da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira-PB. A seguinte pesquisa faz-se importante pois busca expor o ponto de vista dos estagiários enquanto futuros professores e discutir as dificuldades encontradas no período de execução do estágio.

Contudo, para atingir os resultados expostos, foram necessários alguns procedimentos metodológicos: Primeiramente a pesquisa baseou-se em levantamentos bibliográficos, em seguida, foi elaborada entrevistas com questionário semiestruturado, onde foram levantadas cinco questões, que serviram para planejar o roteiro das entrevistas gravadas em áudio. Por fim, foram realizadas a transcrição e avaliação dos áudios das gravações, favorecendo uma análise qualitativa acerca dos pontos levantados.

A partir dos questionamentos realizados notou-se que no Estágio Supervisionado existem grandes dificuldades a serem vencidas pelos estagiários, porém a experiência do estágio é indispensável na formação do futuro professor e mesmo que se deparem com essas dificuldades é preciso vivenciar este momento para aperfeiçoar seu conhecimento e refletir no que diz respeito a prática docente.

O presente trabalho encontra-se organizado da seguinte maneira: inicialmente buscou-se apresentar a nível introdutório a temática ESTÁGIO SUPERVISIONADO: a percepção

dos acadêmicos de geografia sobre as dificuldades na prática docente. Em seguida sistematizou o arcabouço teórico dividido nos tópicos: Estágio Supervisionado na Formação Docente e Dificuldades Enfrentadas na Profissão Professor, possibilitando elaborar os resultados, os quais foram discutidos a partir da metodologia empregada. Por fim apresentou-se as considerações acerca do trabalho.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste trabalho são apontadas algumas reflexões acerca do conceito estágio supervisionado, bem como a sua importância na formação docente. Discute-se ainda as dificuldades enfrentadas na profissão professor nos dias atuais.

### **2.1 Estágio Supervisionado na Formação Docente**

O Estágio Supervisionado é fundamental para a formação dos docentes, um instrumento de preparação para o profissional que pretende enfrentar os desafios de sua futura carreira, onde conhecem a realidade de uma instituição e também da sala de aula. O estágio possibilita o aprendizado através da experiência, fazendo com que o estagiário vivencie na prática o que foi visto na teoria durante o curso de formação docente.

Esta experiência ajuda o estagiário a melhorar suas habilidades para que tenha a capacidade de, a partir, desta vinculação, iniciar sua preparação como profissional da educação e conhecer o cotidiano da sala de aula. A Universidade Estadual da Paraíba possui a Resolução Consepe 012/2013 que trata sobre o estágio supervisionado na instituição, a mesma se baseia na lei na Lei Federal nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008, Art. 1º, parágrafos 1 e 2:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

Somente com a prática do estágio o estudante de licenciatura consegue identificar o significado da profissão professor, vivenciando as dificuldades na sala de aula, avaliando, planejando. Diante disso poderá surgir a insatisfação ou o despertar para a escolha profissional. Corroborando com esse entendimento Andrade (2005) afirma que:

O estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência- fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005, p. 2).

É necessária uma interação entre o estagiário e os alunos, transformando a sala de aula em um ambiente de prazer e aprendendo a lidar com as circunstâncias diárias para obter seu propósito maior, que é o da aprendizagem. Nesse sentido, Lodi (2010, p. 23) menciona que o “estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”.

Portanto, a prática do Estágio Supervisionado propicia que o acadêmico tenha a chance de construir uma trajetória profissional com apoio de suas reflexões teóricas na experiência da sala de aula. Lodi (2010) ainda entende que a realização do estágio é um momento único para os estudantes experimentarem a rotina de uma instituição, os desafios e executar os conhecimentos obtidos em sala de aula.

Para Santos (2005), o Estágio Supervisionado curricular é uma área de construções significativas no processo de formação de professores e deve ser compreendida como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica. Além de ser uma maneira de buscar o desenvolvimento profissional na realidade escolar, reconhecendo que ser professor não se limita apenas ao ensino, mas abrange outros pontos como, organização e planejamento.

O processo de planejamento juntamente com a avaliação são ferramentas essenciais na prática docente, um planejamento bem elaborado é um grande auxílio no desenvolvimento de habilidades e competências do professor. Nessa perspectiva Padilha (2001) afirma que:

Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2001, p. 30).

O sistema de avaliação contribui para o professor analisar como está sendo construído o seu projeto na sala de aula. Um método frequente de pesquisas que deseja esclarecer os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, visando as transformações previstas no comportamento, sugestões nos objetivos, com o propósito de que tenha possibilidades de decidir sobre alternativas do planejamento da tarefa do professor (PILETTI, 1989). Portanto, avaliar tornou-se uma ferramenta considerável para o professor atingir seus objetivos, proporcionando uma reflexão sobre o desempenho do aluno e da sua própria ação docente.

No entanto, compreende-se que são os estágios supervisionados desenvolvidos nos cursos de licenciatura que possibilitam o contato e aprendizado dos licenciandos com a realidade escolar. Francisco e Pereira (2004) dizem que o estágio aparece como um recurso essencial na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor.

Brinkhus (2008) explica os estágios como exercícios de aprendizagem social, profissional e cultural, ocasionado pela participação em situações reais de vida e trabalho, que serão sucedidas na comunidade ou ao lado das pessoas jurídicas de direito público ou privado. As atividades a serem reproduzidas são, obrigatoriamente, executadas na área da graduação do aluno regularmente matriculado no ensino superior. Desta forma o Estágio Supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de licenciaturas, por ser uma ocasião fundamental no processo de formação.

O estágio supervisionado surge como um momento importante onde o licenciando faz uma ligação do que ele aprendeu na universidade com a prática em sala de aula, identificando suas diferenças, inseguranças e utilidades, é a chance do estagiário se enquadrar em seu futuro ambiente de trabalho, percebendo suas relações e atuações enquanto profissional da educação.

Somente o estágio não garante uma concreta preparação para uma futura vida docente, mas permite que alcance o entendimento básico sobre o que realmente é ser um professor nas escolas, tanto quanto, a realidade atual dos elementos escolares (PELOZO, 2007). Permite-se, portanto, considerar que o estágio é uma prática que colabora para a formação inicial dos acadêmicos proporcionando resultados positivos no futuro processo de construção de sua profissão.

A formação inicial é o primeiro passo para o crescimento profissional, a etapa que permite ao estagiário, oportunidades de reflexões científicas, como também na prática escolar. Por isso, o Estágio Supervisionado é apontado como um elo entre o conhecimento construído no decorrer da vida acadêmica e a experiência real, que os discentes obterão em sala de aula quando profissionais (FILHO, 2010).

O estágio caracteriza-se como um período significativo e aguardado pelos estudantes dos cursos de licenciatura. Tendo em vista que muitos deles, só tiveram contato com a sala de aula na posição de alunos, mas neste momento os papéis se invertem, tendo que assumir o cargo de professor. A experiência do estágio apresenta-se como complementação do processo de ensino-aprendizagem na vida do acadêmico.

Os cursos superiores preparam para uma atividade com significação social, e o jovem, no seu idealismo, imagina que, depois de diplomado poderá colaborar no sentido de corrigir desvios e falhas que porventura encontra, pretende mudar, reformular, contribuir construtivamente. Mas, como não se encontra bem preparado ao sair da Universidade, percebe a impossibilidade de colaboração imediata; decepciona-se, frustra-se, pois lhe faltou o sentido de objetividade. Não há nada mais ridículo do que um jovem egresso de um curso universitário, com vasto repertório memorizado de teorias e técnicas de maneios dos homens, sem a menor experiência vivida; não apenas ridículo como até perigosos. Por outro lado, a maior frustração de um profissional é sair da escola e defrontar-se com a imensa responsabilidade que lhe confere o diploma e ter de diminuir-se a ponto de perguntar sobre coisas simples, elementares, por não ter certeza, nem a convicção das coisas que a experiência proporciona (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1979, p. 12).

Contribuindo com esse entendimento LIMA (2007) ressalta que:

[...] mais do que obter uma certificação legal para o exercício da atividade docente espera-se que a formação inicial desenvolva nos futuros professores habilidades, atitudes, valores e conhecimentos que lhes possibilitem construir permanentemente seus saberes, sua docência e sua identidade (LIMA, 2007 p.86).

A formação do futuro profissional exige uma dinâmica que o associe com a realidade escolar, uma oportunidade de aproximar o professor formador, o professor em formação e o professor da escola, possibilitando a criação de experiências e processos necessários na formação. A formação docente não é para praticar a transferência de conhecimentos, é sobretudo para conceder momentos de reflexão sobre práticas pedagógicas que orientam a atuação do profissional da área da educação, com a intenção de conduzir o licenciando a tornar-se criador de seu devido conhecimento e ser consciente dos saberes pedagógicos conforme a nova etapa no qual e para o qual esteja se formando (TARDIF, 2012).

O futuro professor necessita ter uma formação inicial mais ampla para conseguir explicar os diversos fatores que envolvem a prática de ensino. Com a oportunidade de conhecer a realidade escolar, esse conhecimento simplificará as reflexões sobre sua prática, e assim contribuir para o desenvolvimento de uma prática desenvolvida e renovadora através da aplicação de teorias que sustentam o trabalho docente (BARROS et.al, 2011).

Vale ressaltar que a formação do professor não está relacionada somente na procura pelos saberes científicos, mas também como na sua própria conquista, pois o profissional que

trabalha com maior entusiasmo e empenho diante do trabalho que produz terá a todo momento um absoluto estímulo para buscar técnicas modernas e expor o seu trabalho docente sempre de modo inovador.

Nessa percepção Borssoi (2008) discorre que:

Pensar no papel do estágio nos cursos de formação de professores é uma tarefa difícil, porém deixa-se claro que um bom professor não se faz apenas com teorias, mas principalmente com a prática, e mais ainda, pela ação reflexão, diálogo e intervenção, em busca constante de um saber teórico e saber prático. Como também, o saber docente não é só formado pela prática, mas nutrido pelas teorias (BORSSOI, 2008, p. 10).

Conforme Januário (2008) o Estágio Supervisionado é considerado um auxílio na formação do professor, apresentando-se como instrumento de estudo e reflexão. O futuro professor quando experimenta o estágio passa a observar a educação com outro olhar, buscando compreender a realidade da escola e a conduta dos alunos, dos professores e dos profissionais que a integram.

Através dessas experiências o estagiário poderá instituir sua identidade, pois é a partir dessas sensações que ele tomará gosto pela profissão. Ainda de acordo com Januário (2008) não é suficiente apenas a atuação no curso, por meio da execução das variadas atividades sugeridas. É necessário que o aluno-estagiário frequente as escolas com o propósito de estabelecer um estudo da instituição e, a partir do que foi instruído no curso, reproduza ações que possam ocorrer de forma considerável no procedimento de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2011, p. 224) afirma que “o diagnóstico da escola poderá servir para o estagiário sentir de perto a estrutura, a organização e o funcionamento da unidade escolar; por isso é importante que observemos atentamente seus hábitos, sua cultura e sua rotina. ”

A escola passa a ser uma área onde o acadêmico tem direito a ensaios e erros, onde apresenta suas dúvidas, expressa suas especulações e toma consciência de como se aprende, deixando tornar expostos os processos, os andamentos e os modos de pensar e de atuar. Acredita-se que com a vinda do estagiário para a escola todos são favorecidos. Além do avanço de capacitação por parte dos estagiários, os professores regentes também são beneficiados, pois trazem novas didáticas e métodos, que podem ser desempenhados na escola (PERRENOUD, 2000).

Assim fica clara a importância do Estágio Supervisionado, pois através desta atividade o estagiário passa a entender a influência que tem o educador no desenvolvimento pessoal e profissional do aluno.

## **2.2 Dificuldades Enfrentadas na Profissão Professor**

O profissional da educação tem o compromisso de auxiliar na formação cidadã para que tenhamos uma sociedade melhor, porém existem difíceis situações que o professor enfrenta diariamente, tais como: a indisciplina dos alunos, o uso da tecnologia, a falta de infraestrutura e segurança nas escolas, a falta de instrumentos que auxiliem na metodologia do professor, carência de investimentos em cursos de aperfeiçoamento, a desvalorização, uma realidade precária quando se fala na questão de retorno financeiro e de reconhecimento, o que faz com que muitos deles procurem outra fonte de renda. Na maioria das vezes essa sobrecarga faz com que o profissional não consiga conciliar trabalho e estudo, dificultando o desenvolvimento do seu saber.

De acordo com Souza (2011):

Os baixos salários, a desvalorização social, a indisciplina dos alunos, o controle burocrático do Estado, a violência na escola, o desafio de ser considerado responsável pela não aprendizagem dos alunos e tantos outros fatores de ordem social, econômica e política são exemplos que desmotivaram a categoria de professor. (SOUZA, 2011, p. 03)

Outra dificuldade que o professor se depara é o comportamento dos alunos em sala de aula, que muitas vezes o desmotiva a investir na sua prática profissional. A indisciplina de alguns alunos torna-se um grande problema para o professor, pois nem sempre ele conseguirá manter o controle e colocar em prática as atividades planejadas.

Segundo Moran (2004) o professor nos dias de hoje deve se preocupar, não só com o aluno em sala de aula, mas em sistematizar as pesquisas na internet, no apoio das práticas no laboratório, dos projetos que serão ou estão sendo efetivados e das experiências que unem o aluno à realidade. Alguns professores enfrentam uma maior dificuldade que é o uso da tecnologia, compete a ele habituar-se a esta realidade, utilizando os recursos disponíveis, orientando os alunos em relação a aplicação dessas tecnologias.

O professor de hoje precisa determinar preferências em suas metodologias, buscando inovar, realizando aulas mais produtivas e proveitosas através da utilização de recursos,

principalmente os tecnológicos que a escola dispõe com o objetivo de fazer uma ligação fundamental entre prática, recursos, inclusão e aprendizagem (SILVA, 2015).

Muito se tem cobrado dos professores por uma educação de qualidade, mas a falta de infraestrutura das escolas tanto públicas como privadas desmotiva os mesmos. O calor, pouco espaço nas salas de aula, falta de laboratórios para as aulas práticas, problemas na parte elétrica e hidráulica, são algumas das dificuldades encontradas no ambiente escolar.

Uma realidade enfrentada também pelos professores diariamente é a falta de segurança nas escolas, pois sofrem ameaças dos alunos quando não satisfeitos com as notas, agressões, danos aos bens materiais do professor, perturbações, xingamentos, gestos obscenos, o que dificulta bastante o relacionamento dentro da escola.

Para Charlot (2002) a violência da escola se caracteriza como:

Uma violência institucional, simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam (modos de composição das classes, de atribuição de notas, de orientação, palavras desdenhosas dos adultos, atos considerados pelos alunos como injustos e racistas...) (CHARLOT, 2002, p. 435)

Diante de tudo isso a escola deixa de ser um espaço seguro que visa a socialização e integração para ser um cenário de certas violências, causando medo e angústia para a sociedade. Nesta situação é importante que as autoridades, diretores e a família atuem juntos para encarar a falta de segurança na escola.

A falta de instrumentos que auxiliem na metodologia dos professores torna-se também uma grande dificuldade. Os materiais didáticos são de suma importância, pois possibilitam ao profissional uma ação mais integradora entre teoria e prática e provoca no aluno o prazer de aprender.

Segundo Freitas (2007) os materiais didáticos também são considerados como “recursos” ou “tecnologias educacionais”, os instrumentos usados em uma metodologia de ensino, buscando estimulação e aproximação do aluno em relação ao tema abordado em sala de aula.

A carência de investimentos em cursos de aperfeiçoamento para os professores também desmotiva o profissional. “A formação e capacitação de professores na atualidade, tornam-se elementos de extrema importância no que se refere à prática pedagógica...” (PIRES 2000, p. 2).

Ensinar exige uma boa formação, compromisso, conhecimento científico, que permitam o desenvolvimento e a eficiência para a capacitação do docente. Pontuschka (2009,

p. 97) afirma que “além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem”. Muitos professores trabalham em sala de aula conteúdo sem proposta alguma por falta de uma formação continuada que ajude no aperfeiçoamento de suas práticas no dia a dia.

Muitas são as problemáticas enfrentadas pelos professores em sua profissão, porém mesmo que surjam obstáculos o educador deve estar sempre preparado para encarar todas essas dificuldades no seu cotidiano. Os desafios são necessários para refletir e estimular na busca de uma prática transformadora que favoreça numa formação de qualidade de cidadãos competentes.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para elaboração do presente trabalho foram necessários alguns procedimentos metodológicos para um melhor entendimento sobre a temática em questão a partir de autores que estudaram sobre o assunto. Deste modo, a pesquisa foi fundamentada em levantamentos bibliográficos, onde foram pesquisados esclarecimentos em livros, revistas e artigos científicos de autores que descrevem estudos associados a essa temática, contribuindo e oferecendo informações sobre a pesquisa.

Em seguida, foram elaboradas entrevistas com questionário semiestruturado com alunos da turma de licenciatura em Geografia 2012.2, turno noite da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira-PB, os quais já concluíram todo o Estágio Supervisionado obrigatório. Foram levantadas cinco questões, que serviram para planejar o roteiro das entrevistas com os alunos no que se refere às dificuldades encontradas no estágio.

As informações coletadas permitiram expor a visão dos alunos acerca do estágio, exprimindo suas dificuldades, expectativas, anseios e experiência durante esta prática, além de sugestões para que o estágio se torne um momento mais considerável na futura carreira. Para um melhor entendimento cada aluno entrevistado foi caracterizado por uma letra que vai do A ao H.

Com base no estudo de Triviños (1987) a entrevista semiestruturada é entendida como:

Aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida

que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. (TRIVIÑOS, 1987, p. 146)

As entrevistas foram gravadas em áudio, permitindo assim a captação das informações desejadas ao longo das perguntas formuladas, onde foi possível ter uma visão das diversas dificuldades vivenciadas pelos mesmos durante o desenvolvimento do estágio supervisionado. Logo após a aplicação das entrevistas, foram realizadas a transcrição e avaliação dos áudios das gravações, permitindo fazer uma análise qualitativa acerca dos pontos levantados.

Com o uso dos materiais acima mencionados, foi possível atingir uma melhor concepção sobre o caso em estudo. Desta forma, tornou-se mais viável os estudos em relação ao tema, ligando a teoria e a prática, aplicada na universidade com a prática de ensino no dia a dia da escola. Por fim, diante de todo material levantado fez-se possível a estruturação deste trabalho final e dos resultados apresentados na pesquisa.

#### **4 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA UEPB SOBRE AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ESTÁGIO**

O Estágio Supervisionado é obrigatório nos cursos de licenciatura, um momento de fundamental importância no processo de formação profissional, onde os alunos encontram diversas dificuldades e desafios. Neste trabalho buscou-se apresentar a visão dos estagiários enquanto futuros professores, sobre as dificuldades encontradas no período de execução do estágio.

A primeira questão levantada se referiu as principais dificuldades encontradas durante a realização do estágio supervisionado, como os alunos estagiários observam tais problemas. Por sua vez os alunos entrevistados citaram que o medo, a insegurança, a falta de orientação por parte do professor orientador e a falta de atenção dos alunos e professores da instituição onde foi realizado o estágio são os principais problemas encontrados durante a realização do estágio.

O aluno ora intitulado como A afirmou que, “a experiência de estar iniciando como professor é um pouco complicada. Ter uma visão como aluno e depois passar a ser um profissional e trabalhar dentro da própria sala de aula. Isso gera um pouco de medo e insegurança”.

Por sua vez o aluno B disse que, “nós enquanto alunos em formação precisamos de uma certa conduta e orientação para determinadas situações que são vivenciadas na escola, pois todos os estagiários quando estão na prática eles tem uma certa dificuldade por não serem bem orientados.”

Para o aluno C, “as dificuldades no estágio às vezes eram: ser mal recebidos na escola e também a falta de atenção dos alunos além da falta de apoio por parte do professor em sala de aula”. O aluno D ressaltou que, “pude ver que os alunos não querem compromisso, muito deles não estão nem aí, principalmente porque estagiei no EJA onde os alunos não prestam atenção na aula, eram apenas 45 minutos de aula e acabava sendo muito corrido. Além do professor chegar atrasado, elementos que caracterizam em dificuldades”.

Apesar dessas dificuldades, ficou evidente que o estágio é uma oportunidade que permite aos estagiários refletirem a sua identidade com relação à futura profissão e também a possibilidade de averiguar como é desenvolvido o trabalho docente na prática.

Outra questão levantada durante a entrevista foi quanto ao tempo estipulado para realização do estágio supervisionado, se foi suficiente para executar o estágio. Os alunos entrevistados confirmaram que foi suficiente sim, apenas um aluno que não conseguiu executar durante o tempo estimado.

É importante que no decorrer do estágio o aluno tenha contato com todo corpo docente da escola, porém nem todos conseguem essa relação. De acordo com alguns dos alunos entrevistados o único contato foi com a sala de aula, o aluno A confirmou que, “não teve contato com a escola em geral, apenas com os professores e a sala de aula”.

Já o aluno E disse que, “só teve contato diretamente com a sala de aula que iria fazer o estágio”. Outros alunos já puderam ter contato com todo o corpo docente da instituição, a exemplo do aluno B que relatou, “até onde o aluno estagiário pode ter acesso, eu tive, à exemplo da biblioteca, do uso dos equipamentos da escola, uma vez que me foram disponibilizados para minhas atividades”. Como também o aluno F a qual “teve a oportunidade de conhecer e ser apresentada a todo o corpo docente da escola onde realizou o estágio supervisionado”.

Ao perguntar aos alunos entrevistados se o estágio supervisionado atendeu as suas expectativas em relação a essa importante experiência para sua futura atuação profissional, grande parte respondeu que sim, pois contribuiu bastante para a sua formação, apesar de todas as dificuldades encontradas. De acordo com o aluno A essa experiência, “é uma forte alavanca que ajuda a destravar o aluno que está se formando, mas às vezes deixa a desejar por conta da falta de auxílio da própria escola e até mesmo da universidade”.

O aluno D comentou, “o estágio supervisionado atendeu as expectativas em partes, acho que só vamos ter realmente uma noção do que é ser professor quando estivermos na prática de verdade, pois lá no estágio é um período muito curto e como foi realizado no turno da noite, não temos uma maior interação com o professor e os alunos”.

Ao final da entrevista foram questionados o que poderia ser mudado na prática do estágio diante da realidade vivenciada neste período de aprendizado? A maioria dos entrevistados mencionaram que é necessário um melhor acompanhamento por parte do professor da disciplina de Estágio Supervisionado, tendo em vista que só um professor não consegue atender a todas as demandas dos alunos durante seu processo de estágio.

O aluno A explicou, “creio que não precisa mudar, o estágio em si é uma ferramenta utilizada para que você possa aprender no dia a dia da sala de aula. No entanto o estágio é uma experiência pessoal, vai variar muito de indivíduo para indivíduo, achar o que pode ou não mudar no estágio.”

Ao questionar o aluno G sobre o que poderia ser mudado na prática do estágio ele respondeu, “eu acho que mais tempo para poder realizar o estágio da melhor maneira”. A partir desses depoimentos podemos ter uma visão do que o estágio proporcionou para esses alunos, principalmente com relação às dificuldades enfrentadas, mas também sobre o despertar para o desenvolvimento no campo de atuação.

Diante de todo o exposto fica notório que os problemas relacionados são vistos pelos alunos quase que por unanimidade. Não há dúvidas de que o estágio supervisionado é uma oportunidade para os licenciados conhecerem melhor sua futura área de atuação, porém é necessário um melhor direcionamento por parte do professor da universidade e um prazo maior para o cumprimento desta atividade.

Nota-se que o estágio supervisionado colaborou para a aprendizagem de cada aluno, já que todos tiveram sua própria participação, tornando-os bem mais preparados para encarar futuramente uma sala de aula e exercer seu papel de professor.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Deste modo, conclui-se o presente trabalho com a certeza de que o Estágio Supervisionado é indispensável na formação dos alunos dos cursos de licenciatura. Uma prática necessária a um profissional que pretende de fato estar preparado para enfrentar as

dificuldades e os desafios de uma profissão ao longo do curso de formação acadêmica, onde tem a oportunidade de conhecer e participar da realidade do espaço escolar.

Assim, podemos considerar que o estágio supervisionado possibilita uma experiência única, uma oportunidade na qual o aluno se enxerga como professor, identifica-se ou não com a sala de aula, assim também como todos os acontecimentos nela encontrados e a partir desse contato iniciam o processo de formação da sua identificação profissional.

Muitas são as dificuldades encontradas no decorrer do estágio, a exemplo da ausência de uma melhor orientação e acompanhamento, a falta de planejamento por parte dos alunos e professores, o que dificulta o desenvolvimento do estágio. Outro problema é o tempo do estágio que é muito limitado e muitas das vezes o estagiário acaba não realizando suas devidas atividades.

Uma dificuldade também sentida é a falta de oportunidade por parte das escolas em apresentar a instituição, pois é interessante que o aluno estagiário tenha contato com o corpo docente para uma melhor interação, como também ter a chance de utilizar os recursos disponíveis na escola para auxiliar durante as atividades. Tendo em vista que também é dever do estagiário buscar conhecer, pois muitos não demonstram interesse e isso faz com que não haja tanto envolvimento entre ambos.

Em função disso compreendemos que no Estágio Supervisionado existem grandes dificuldades a serem superadas pelos estagiários, principalmente a insegurança de não se sentirem preparados para atuarem como professores, pois diante desta realidade passam a ter um ponto de vista do que irão enfrentar na sua profissão.

Portanto, podemos afirmar que a experiência do estágio é essencial na formação do futuro professor e que mesmo diante das dificuldades que possam encontrar é importante que aproveitem o momento para observar, aperfeiçoar seu conhecimento e refletir no que diz respeito a prática docente.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de. O Estágio Supervisionado e a Práxis. 2005.

BARROS, J.D.S.; SILVA, M.F.P.; A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. – PPGE/ME FURB. INSS 1809 v.6,n. 2,p 510-520, mai./ago.2011.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. 2008.

BRASIL, Casa Civil. Lei nº 11.788 de 2008, Artigo 1º, incisos 1 e 2. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em 13 de fevereiro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Escola/Empresa: a qualificação pelo estágio. Brasília, 1979.

BRINKHUS, Nicole. Análise da influência da nova lei dos estágios, em relação à atual prática, na experiência profissional dos estagiários da Unisinos. São Leopoldo: Unisinos, 2008. Trabalho de conclusão de curso.

CHARLOT, Bernard. A violência na escola. Como os sociólogos abordam essa questão. Disponível em: <http://www.scielo.br>>. Acesso em 07 de março de 2017.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2017.

FRANCISCO, C. M. e PEREIRA, A. S. Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio, 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>, Acesso em 16 de janeiro de 2017.

FREITAS, Olga. Equipamentos e materiais didáticos. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único.

LIMA, Vanda Moreira Machado. Formação do professor polivalente e saberes docentes na escola pública. 2007, 280f. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de educação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LODI, Instituto Euvaldo. Lei de Estágio: tudo o que você precisa saber. Brasília: CNI/IEL, 2010, p.23.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, Mai/Ago 2004. Quadrimestral.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola/ São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007 - (Guia da Escola cidadã; v. 7)

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. Prática de ensino e estágio supervisionado enquanto mediação entre ensino pesquisa e extensão. Revista científica eletrônica de pedagogia. Ano V, nº 10, 2007.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PILETTI, Claudino. Didática Geral. São Paulo: Editora Ática, 1989.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIRES, M. Lucineide. Formação de professores de geografia: um desafio no fazer da prática pedagógica. 2000.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; et al. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

SANTOS, Helena Maria dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. In 28ª Reunião Anual da ANPED, GT8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.

SILVA, Wellington do Nascimento. O uso das tecnologias como alternativas no ensino de Geografia: Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Emiliano de Cristo (PROEMI- GB1) Monografia de Especialização. UEPB. 2015.

SOUZA, Sueli de Oliveira. O professor de sala de aula: as mazelas de uma profissão. Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais da EDUVALE. Publicação Científica da Faculdade de Ciências Sociais aplicadas do Vale de São Lourenço-Jaciara/MT. Ano IV, nº 06, novembro de 2011- Periodicidade Semestral- ISSN 1806-6283.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987